



Pedro Du Bois  
Poemas

IGUAIS

**Pedro Du Bois** é poeta que não se filia, não obedece ao submisso. É obrigado a ser forte e ficar à margem das glórias momentâneas. Ele representa um passo à frente em determinado rumo poético. Seu modo de *pegar* as palavras é de quem sente as vibrações entre o som e o significado. Mostra importância, grandeza e modernidade com **Iguais**, poemas que articulam a reflexão em busca do que pode caracterizar a igualdade. O autor descreve sua realidade no revelar a desigualdade através da linguagem, sem deixar de lado a convivência entre as pessoas, transcendendo suas vozes em busca de ecos com significações, como **Du Bois** lida com os (des)Iguais. Ao ler a obra pode-se dela participar e aprender com os poemas a conviver com os diferentes horizontes na possibilidade do uso das palavras, aqui transformadas em cores. Nos poemas o autor demonstra onde se situa o limite entre a igualdade e a desigualdade, conquanto suscite a principal razão do ser.

**Tânia Du Bois**

Pedro Du Bois

# IGUAIS

Poemas



(Miriam Postal, "Namoro", acrílico s/tela, 2003)



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

2013



Pedro Du Bois

**Iguais**  
**Poemas**

Passo Fundo  
Projeto Passo Fundo  
2013

Projeto Passo Fundo

Página na internet: [www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)

e-mail para contato: [projetopassofundo@gmail.com](mailto:projetopassofundo@gmail.com)

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Do livro: Literatura, Poesia. -Passo Fundo: Projeto Passo Fundo, 2013. 104p.; 21cm.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

**[Creative Commons Atribuição-Compartilhual 3,0 Nao Adaptada.](#)**

Para ver uma cópia desta licença, visite:

[creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR) ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Revisado pelo autor em: 27/05/2013

Capa: Tânia Du Bois, com obra de Miriam Postal

D815a Du Bois, Pedro, 1947-

Iguais [recurso eletrônico] : poemas / Pedro Du Bois. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2013.

E-book (formato PDF).

ISBN 978-85-8326-005-9

Modo de acesso: World Wide Web:

<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia brasileira. I. Título.

CDU: 869.0(81)-1

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

a igualdade, como relatado,  
induz-nos em quantificações;  
dela fujo em versos.



## Sumário

UM TRAILER PRA “IGUAIS” .....	13
Igualdade .....	19
Pressuposto .....	20
Fuga .....	21
Janela .....	22
Significado .....	23
Carne .....	24
Dormir .....	25
Símbolos .....	26
Cartas .....	27
Vazio .....	28
Noturno .....	29
Gravidade .....	30
Senhor .....	31
Ignorar .....	32
Proposta.....	33
Tédio .....	34
Êxtase .....	35
Leis .....	36
Divina .....	37
Beijo .....	38
Extremos.....	39
Sobressalto .....	40
Linear .....	41
Lados .....	42
Flutuante .....	43
Iniciação.....	44
Breves.....	45
Ancestralidade .....	46
Frágil .....	47
Iguaria .....	48
Gêmeos .....	49
Energia.....	50
Mascarado .....	51

Visão .....	52
Oferecimento .....	53
Indiferença .....	54
Filho .....	55
Pedra .....	56
Tábuas .....	57
Habitualidade .....	58
Grandeza .....	59
Certa .....	60
Ansiedade .....	61
Travessura .....	62
Coleção .....	63
Acordes .....	64
Bandeiras .....	65
Escolhas .....	66
Pintura .....	67
Indução .....	68
Inexistência .....	69
Chuva .....	70
Roteiro .....	71
Transgressão .....	72
Geração .....	73
Pé direito .....	74
Medição .....	75
N'água .....	76
Formulação .....	77
Sucessão .....	78
Exagero .....	79
Impropriedade .....	80
Estabelecer .....	83
Cão .....	84
Som .....	85
Ladrão .....	86
Magno .....	87
Discurso .....	88
Paredes .....	89
Oportuno .....	90
Emudecer .....	91
Sentimento .....	92

Ansiedade.....	93
Trazer.....	94
Fuga.....	95
Veloz.....	96
Horror.....	97
Textos.....	98
Distrair.....	99



## UM TRAILER PRA “IGUAIS”

W. J. Solha

Quando o poeta me escreveu, convidando-me para o prefácio de seu novo livro, pedi-lhe os originais e dois dias, a fim de checar se teria ou não gabarito para tal. Porque ele não é fácil. Seus poemas frequentemente são tão obscuros à primeira vista, quanto centúrias de Nostradamus, até que se lhe descubra a chave.

Na leitura de *Iguais*, apenas um poema me pareceu claro de imediato – *Paredes*:

*Ficamos juntos  
na indivisibilidade dos opostos:*

*anéis de casamento  
filhos na mesma casa.*

*O corpo banhado sobre a cama  
e a janela entreaberta: a justeza  
da imaginação prisioneira  
entre quatro paredes frágeis.*

Tem um quê de Edward Hopper, nisso:



O mesmo vazio, igual indiferença, idêntica solidão, além da janela aberta, do corpo sobre a cama, as paredes frágeis. “Indiferença” poderia ser substituída pela desanimadora “justeza da imaginação prisioneira”.

Tive experiência curiosa ao analisar outro livro do poeta, *Brevidades* (Passo Fundo, 2012), num texto com título *Enigma Du Bois*. A certa altura, escrevi: “De repente, ele – ou seu narrador – é explícito: *Fazemos sexo durante o tanto/ em que estamos juntos. Olhos nos olhos/ nos penetramos.*”

- Não sou eu o “personagem”. – ele me disse por e-mail. - Fosse, não teria o texto, talvez a lápide.

Bom.

Reviro *Iguais* pelo avesso e pelo direito, paro novamente no poema à maneira de Hopper, acima, e volto ao título. Que em grego seria *Homós*. Com esse novo elemento, o primeiro poema, lido outra vez, se torna claro:

### *Igualdade*

*A igualdade sonhada  
não se revela  
no que mostra.*

*A conquista  
é passo inicial  
na desigualdade.*

*O caminho  
percorrido em entregas  
e o desmoronar  
do corpo no ferimento aberto.*

E o poema seguinte volta ao choque santidade/sanidade do livro anterior. Veja as palavras fortes, dele: *igualdade, diferenças, doentia, infâmia*.

*A igualdade é pressuposto  
das diferenças. Doentia  
forma de desconhecimento. Arma  
e arremesso. Corpo anteposto  
ao dia anterior: juventude  
e infância. Infâmia concretada.*

Há sempre, no livro, a porta pela qual não se passa, a constante presença da janela. Hopper outra vez:

*Janela*

*Nada me vale a janela  
se não posso  
ver as construções  
de igualados prédios  
em vistas circunscritas  
aos arredores: a janela  
do novo prédio  
me contempla.*

Claro: alguém, lá, vive a sua mesma situação.  
Bem, mas como Du Bois diz, no poema *Tábuas*:

*O escrito soa verdades  
sem comprovações.*

Hopper de novo:

*Emparedado dependuro  
quadros: telas e papéis.*

*Guardo distância entre  
as peças. Circulo noites  
insones. Revejo cenas  
desprezadas ao dia.*



E há isto, no poema *Textos*:

*Sonâmbulo  
perambulo textos*

*navego pessoas  
e me oriento  
em Ícaros  
de asas cortadas.*

Sabe por que este “trailer”? Porque não gosto de prefácios. Nunca me servi deles em meus livros, e não costumo ler os de obras alheias. Porque me parece uma ingerência na opinião do leitor. Gosto, evidentemente, de ver trabalhos de que me apaixono dissecados por autores que também respeito, como no caso de *Hamlet* e o *Complexo de Édipo*, de Ernest Jones; *O Escorpião Encalacrado*, em que Davi Arriguci Jr esmiúça Cortázar; Poe falando sobre a fatura de *O Corvo* num de seus ensaios; *Signo e Imagem em Castro Pinto*, de João Batista de Brito; Lucáks comparando as técnicas de Tólstoi e Flaubert em trechos de *Guerra e Paz* e *Madame Bovary*, etc, etc. Mas ousou aguardar minhas próprias conclusões, antes de consultar sumidades. Como me disse o próprio Du Bois, no mencionado e-mail a respeito de minha avaliação do seu *Brevidades*:

- *Tento, sempre e sempre (será?) dar ao eventual leitor a oportunidade da re-leitura sob seu ponto de vista literário-íntimo-superficial.*

Que você se solte, portanto, nesses mares nunca dantes navegados.



## **Igualdade**

A igualdade sonhada  
não se revela  
no que mostra.

A conquista  
é passo inicial  
na desigualdade.

O caminho  
percorrido em entregas  
e o desmoronar  
do corpo no ferimento  
aberto.



## **Pressuposto**

A igualdade é pressuposto  
das diferenças. Doentia  
forma de desconhecimento. Arma  
e arremesso. Corpo anteposto  
ao dia anterior: juventude  
e infância. Infâmia  
concretada.

Iguais  
em si mesmos almejam  
o dia da chegada.

E ainda não  
foram até a porta.

## **Fuga**

Armado o bote demonstra  
a fera. A presa antecipada  
em medos  
igual a trama.

Perseguição e fuga.  
Dispersão e fuga.  
Diversão e fuga.

A fuga iguala os homens  
em círculos imperfeitos.



## **Janela**

Nada me vale a janela  
se não posso  
ver as construções  
de igualados prédios  
em vistas circunscritas  
aos arredores: a janela  
do novo prédio  
me contempla.

## **Significado**

Discursos  
igualam vozes  
dissonantes. Espero  
na contemplação  
do milagre a inexistência  
da desigualdade  
transposta em realidade.

Palavras resumem significados  
no espaçamento da memória.  
Significo a igualdade  
e me desespero na mediocridade.

## **Carne**

Uso a carne no reflexo  
do disparate: onde  
multiplicações de vidas  
igualadas. Cesso a carne  
e me igualo em combate.

Sua mão alcança a minha emoção  
e somos a noite escura  
em propósitos.

## **Dormir**

Estou adormecido  
em sonhos recorrentes: o medo  
eleva meu corpo sobre o telhado  
e o sentimento  
da irrealidade  
suspende a ideia  
de estar avivado.

Sou na igualdade o trunfo  
oposto no aspecto  
do homem adormecido  
em si mesmo.

## **Símbolos**

Invento símbolos  
e os distribuo aos amigos  
aparentes: desapareço

diante da multidão extasiada  
em truques periféricos.

Sou igual ao homem  
que trabalha a pedra  
e à mulher paciente  
que oferece sua vida  
ao desamparo.

Não invento as horas da necessidade  
omito à pedra a seiva desprezada  
e à mulher ofereço a realidade.

## Cartas

Morro em pavores  
e ressurjo espaço  
esvaziado.

Sei ocupar a hora  
de me misturar  
em distâncias.

Não sei ler cartas  
recebidas de passados.

Sou igual ao reflexo  
desconsiderado da imagem:

sombra projetada  
do corpo ao embate.

## **Vazio**

Penso acrescentar  
a experiência adquirida. Empresto  
o nome ao deus da esquina.

Apascento o vazio no alimentar  
a história em fatos sugeridos.

Igualo recordes obtidos  
na falsidade dos ventos  
e dos gestos.

## **Noturno**

A noite demonstra  
o espaço igualado  
em luzes distanciadas  
da humanidade. O barulho  
conduz ao extremo  
e devolve o corpo  
no inigualável: ser errático  
neste planeta.

O caos desordenado das ideias  
conforma o desatino: a noite  
no espectro da escura face.

## Gravidade

Em jatos d'água  
desafio a gravidade  
ao corpo

ofereço os lábios  
e a boca sedenta  
arde interiores

minha igualdade atravessa  
o oferecimento e se desinstala  
em pétreos poderes.

A igualdade merecida  
professada na negação  
da realidade estelar.



## Senhor

O senhor cresce sua vida  
ociosa de desconhecimentos.

Intercala músicas  
nas lágrimas retidas  
em formações acadêmicas.

Apaixona-se na imagem  
igualada  
no desconforto  
da fotografia.

Oferece sua juventude na inquietude  
necessária ao enriquecimento. Oferece  
a tradição  
avalizada.



## **Ignorar**

Ignoro a disputa. Recuso a melhor  
parte ao oponente.

(Chamado companheiro  
cedo  
ao empenho  
da palavra  
e os músculos  
relaxam imponências).

Relevo a disputa ao ponto  
da oportunidade: ataco o cerne  
da diferença  
com a fúria  
da igualdade.

## **Proposta**

Não sei com quem falo.

Não pergunto seu nome  
e ouço respostas. Proponho  
um brinde ao desconhecimento  
e me faço surdo. Bebo a moderação  
em pequenos goles.

Noto fria a comida: afasto o prato.

## **Tédio**

Minha procura envolve  
mudanças de ares  
de hábitos  
da habitualidade  
com que me igualo  
em respeito.

Aposto as fichas em números  
aleatórios: deixo a inimidade  
forrar a mesa em promessas.

Cesso minha procura no encontro  
com a novidade: o tédio iguala  
o hábito indizível  
da ociosidade.

## Êxtase

Antes do progresso há  
o compromisso das mesmas coisas  
e horas deixadas  
ao vento. O êxtase  
habitual da recordação.

Depois a igualdade  
se opõe no descobrimento  
e os amares se fazem  
ao largo.

## **Leis**

Iguais perante  
as leis: tematizadas  
em renúncias  
omissões  
e pareceres jurídicos.

Pago minha conta em dias  
encerrados: alimento juro  
com regras intercaladas.

## **Divina**

A divindade  
consulta seu oráculo  
e decide começar  
pela terça-feira.

Na verdade ainda não  
se decidiu pelo nome  
ordinal nem pela feira.

## **Beijo**

Busco no beijo  
o inusitado: línguas  
reencontradas na intimidade.

Alegro os sentidos  
no consentimento: abro os olhos  
e tenho  
sua igualdade  
junto ao corpo.

## **Extremos**

O envelope colado em extremidades  
conduz o futuro destinado  
em descobrimentos. Igualo  
minha dúvida – remetida –  
ao destinatário  
- absorto em reconhecer  
pela letra a intenção  
do remetente.

O futuro depende da forma  
como o envelope  
será rasgado.

## **Sobressalto**

Em cavernas escondo a jornada:

iguais os gritos  
iguais os silêncios

a diferença é o sobressalto  
com que passo de uma caverna  
para outra  
na repetição

interminável  
com que me conformo  
ao regresso.



## **Linear**

Traço paralelas linhas  
no horizonte oferecido  
ao encontro. A igualdade  
dos caminhos é a permanência  
do diariamente percorrido.

Observo as linhas  
e me detenho entre  
traços: lateralidades  
esboçam prisões.



## **Lados**

Lado  
a lado corpos ocupam espaços  
desconexos. Amizade distanciam  
a indelicadeza de algo chamado tempo.

Permaneço no lado não visível  
da consequência. Lembro  
a intermediação das horas ultrapassar  
ciclos e memórias.

Lado a lado: observo o vento  
trazer o imaginário.

## **Flutuante**

Adjetivo: ódio em terras  
apátridas revelam o absurdo  
da contenda. Símbolo igualitário  
repilo o contato e impeço o toque.

Flutuo histórias  
desconcertadas  
na hora  
da retomada.

Não retorno. Visito o campo  
concretado e apago o sentimento  
indiferente ao sossego.

## **Iniciação**

Sou condição arbitrada  
no engano. Verbo  
cristalizado no tempo utilizado  
pela realidade. Lixo recolhido  
na intenção aportada ao dique  
ressecado e na espera  
por águas profundas. Você é minha  
obra e sua sombra na iniciação  
do abstrato.

## **Breves**

A brevidade da ofensa igualada  
em respostas. O entusiasmo  
condicionado em amores: ares  
navegados em desencontros.

Igualado em medos cometo virtudes  
ante o aparecimento da paixão.  
O cessar fogo desconhece  
metralhas repetidas  
em breves gestos.

## Ancestralidade

As sombras ancestrais  
no menino despreocupado

cinzas dos não acontecimentos  
cobrem o esquecimento

ao menino é dado o privilégio  
de ver no obscuro  
círculo  
a luz enfraquecida  
terminada em igualdades:

acinzentadas  
sombras  
desacompanhadas  
em exílios.



## Frágil

A fragilidade do início  
a força metafórica  
da metade  
e a inação  
da finalidade. Alimento  
o corpo  
desafiado  
em espírito.

Em necessidades honro  
o imaginado dos atos de ternura.  
Volto o rosto ao desgosto por estar  
presente em inícios meios e fins.

## **Iguaria**

Ofereço a iguaria em mãos  
antepostas sob a mesa. Distribuo  
talheres e no copo deito o líquido.

Refaço em refeições o rito  
da necessidade e calo  
oferendas em carinhos.

Mãos repousam igualdades  
sobre o peito. O prato contém a comida  
fria das vinganças inutilizadas.

## Gêmeos

Unevitelinos  
gerados na utilização  
do espaço

a primeira divisão  
a primeira união  
a primeira igualdade

gestados em uníssono  
permanecem  
idênticos

(a vida exterioriza  
a separação e os desiguais).

## Energia

A eletricidade energiza o espaço

onde permaneço  
estático: aos poucos  
retomo o contato  
e minha mão solta o fio da meada

desenvolvo o senso  
incomum da predição  
em futuras decepções.

## **Mascarado**

A máscara sussurra  
no fundo do armário.

A máscara permite  
resumir em gestos  
a personalidade  
excessiva: amante  
e amado. Amador.

## **Visão**

A montanha escondida  
sob a névoa. A neblina fecha  
a vista: reviso a matéria  
ainda pulsante.

Memorizo igualmente  
o sucesso e o fracasso.

Do sucesso estudo  
o início. Do fracasso  
conservo a névoa  
toldada na visão  
do artista.

## **Oferecimento**

A tempestade se oferece  
no caminho desvelado

tempera o inaudito  
e recolhe os pássaros  
em gritos de aviso  
e medo. Medra em ríspidas  
passagens a trajetória  
onde me escondo  
do amanhã.

Transtorno o futuro  
em igualdades.

## **Indiferença**

Mágico contraste: luzes e sombras  
alternadas em sombras e luzes.

Minha prédica observa  
o dizer do acaso.

Somos iguais gritam as luzes  
e as sombras me defendem  
da indiferença.

## **Filho**

Observo o tempo espaçado  
e vejo o animal subitamente  
errôneo em caminhos:

filho afeito ao respeito  
deduzo a obsessão pelo atraso  
e me concentro em ares  
desdobrados. A força  
reside no aproveitar  
conselhos em desditas.

## **Pedra**

Jogo a pedra sobre o muro  
e a condição se apresenta: sujeira  
transposta na palavra inquirida em prova.

Igualdade perseguida  
em erros. O aterro encobre  
a terra em monturos.

Atravesso a estrada e levo o brilho  
do regresso. Igualmente.

## **Tábuas**

Trabalho a madeira destruída  
em fogos. Reaproveito o retorcer  
dos galhos. Decepo o corpo  
em largas tábuas descritas  
nos espelhos entalhados.

O escrito soa verdades  
sem comprovações.

Duas tábuas igualadas em dizeres  
e o fogo contempla a perda.

## **Habitualidade**

Choradas em perdas  
recolhidas habitualmente.

Pais e mães filhos e irmãos,  
se igualam em amizades  
perpetuadas em verbos.

Ofereço a vida ao inverso  
da mensagem. Letras  
desarvoradas em temas  
fogem do contrato.

## **Grandeza**

Fui começo  
    sou metade  
fui princípio  
    sou continuação

o final se oferece  
em lendas  
e o mito  
perde sua grandeza  
na igualdade do mistério.

## **Certa**

Certa noite as estrelas  
não surgem ao anoitecer

recoberto em náuseas  
o horizonte restrito  
em igualdades  
se oferta  
em nada.

A noite eternizada  
dos poetas concluída  
nas luzes apagadas.

## Ansiedade

Um país  
qualquer: nacionais  
estrangeiros  
ilegais  
profissionais liberais  
assalariados  
desempregados

madames e moças de fino  
estrato.

Sobre a mesa o envelope traduz  
a ansiedade. O cumprimento  
o cumprimento  
o despropósito do endereço.



## Travessura

Convivo com o medo  
no horror estendido do último gole.

(Sou) jovem na experiência  
ingênua das vontades e no medo  
repetido como verdade.

Na anterioridade  
da descoberta a igualdade  
força o encontro em lados  
inversos. A travessura completa  
a travessia.

## **Coleção**

Coleciono incertezas: guerras  
ataques  
recordes.

Recordações inflam a mente.  
Registro cada tiro certo  
com que abato a presa  
consumada.

Igualado ao todo  
sou a monstruosidade  
equitativa: a parte  
cordeiro reparte o lobo.

## **Acordes**

Campos verdejantes  
céus iluminados em amarelo ouro  
solares ventos desmancham nuvens  
no bel prazer das visões  
telúricas do universo restrito: a gravidade  
arremete o corpo ao solo.

No andar acima a música  
espalha acordes.

No andar abaixo o tempo fechado  
em intempéries nos desacordos  
das madrugadas.

## **Bandeiras**

Hasteio bandeiras  
em orações pátrias  
esqueço a circunstância  
de estar presente  
em corpo e alma

ouvidos cientes da responsabilidade  
no futuro auxiliar da travessia.

Bandeiras tremulam  
espaços desfraldados no tempo  
ignorado de significados.

## **Escolhas**

Habito insignificâncias.  
Olho de soslaio o epicentro  
não contornado dos abalos. Braços ao ar  
agito crenças

a sirene me repreende em agudos  
sons intercalados na noite  
de horas avançadas.

Minha igualdade transfigura  
o silêncio em jogos ocasionais  
e me liberto em olhares. Faço  
escolhas além da insignificância.

## Pintura

Aos vinte e um anos  
não pensei em pintar  
a “*jeune fille à la fenêtre*”.

Minhas mãos trêmulas  
se deixam levar em janelas  
opostas. A realidade impede  
o sonho e a visão igualitária deixa  
na lembrança o recado: sobre  
amuradas repousam seres  
em efemeridades.

## **Indução**

Induzo a geração do filho no intuito  
da perpetuação: o nome e a espécie

a memória sobre a terra guarda  
o regresso e o ingresso

o nascimento e a morte igualam  
o feito.

## Inexistência

Busco no calendário o inexistente  
e escuto o vento rodear a casa.  
Empunho a arma doutrinária  
da elasticidade com que distâncias  
se fecham em notícias. O dia  
anunciado no regredir do ano.  
A estrela apanhada em rituais.  
Uno a finalização dos destinos  
e do interior da casa escuto  
a ordem de retorno. O vento  
cessa a busca por enquanto.

## **Chuva**

Pelos caminhos intransitáveis  
- chove – contemplo mal entendidos  
deixados em reticências. Sou igual  
em desatinos – novelas –  
e ao deixar partir a necessidade  
fico livre. Liberado das estradas  
entranho salas escurecidas.

Acendo luzes despossuídas  
e me rendo à reclusão  
- mal entendidos não florescem  
e estradas são recuperadas.

## **Roteiro**

A cena: preso no roteiro  
descaso o texto  
ao discurso. Única e derradeira  
maneira de utilizar o substantivo.

A casa: reconheço a dimensão amorosa  
do desprezo e em cada pedaço  
restam peças inutilizadas.

Tenho a impressão do barco igualado  
em águas de esteiras e espumas

## **Transgressão**

Feito em anulações transgrido  
regras e remexo a areia.

Refaço a paisagem  
reordenada em arrumações.  
Anulações me igualam  
no melhor dos objetos  
nos trajetos e no início.  
Transcrito em leis abduco  
do direito de mexer com a areia.  
A paisagem muda as cores por si mesma.

## **Geração**

Em nome do meu país  
mato e morro  
trêmulo em bandeiras

em nome dos meus pais  
deixo morrer  
a minha geração  
trêmula em bandeiras  
desfiguradas.

## **Pé direito**

No interior da casa o pé direito  
garante a permanência do espaço.

Emparedado dependuro  
quadros: telas e papéis.

Guardo distância entre  
as peças. Circulo noites  
insones. Revejo cenas  
desprezadas ao dia.

A garantia da casa me consola  
nos interiores decorados.

## **Medição**

Meço a distância  
conto os passos  
cronometro. Levo o corpo  
no espaço percorrido em igualdade.

A condição refaz  
metas cristalizadas.

A ocasião se oferece  
em metros percorridos.

## N'água

O valor é prova  
de dedicação  
e louvor: oferta repetida.

Nos dias ímpares em inconseqüências  
reafirmo a crença  
na paridade do olhar  
sobre a presa.

Descaso números  
ressurgentes: cinzas  
jogadas n'água.

## Formulação

O cálculo é fórmula  
desconsiderada. Números  
de entendimentos. Partes  
se ocultam em incógnitas.

Decifro a esfinge  
e na moeda  
a efígie dobrada  
em desvalorizados  
lados.

Eu – parado efeito – alinho  
as novidades e as fulmino.

## Sucessão

O ser abastado em idades  
declara sua permanência  
no esquecimento da hora  
da vitória. O vento entre frestas  
exerce sua natureza ao desfazer  
o penteado. Claros fios alisados  
na importância da impertinência  
do corpo festejado: ainda avivado  
em desejos. A contra parte  
não se apresenta e a atemporalidade  
persiste em sua faina. Diariamente  
contempla o milagre da sua imagem  
refletida nas gerações que a sucedem.

## **Exagero**

Pergunto sobre o cansaço: viver  
exige referências. Erros e acertos.  
O caminho aplainado em escolhas  
elementares. O detetive sobrevive  
em detalhes. Morrer concede  
ao erro o pecado da ausência.

Nenhum acerto – abrevio e exagero –  
contém a vida desnecessária.

## **Impropriedade**

Não pode a injustiça  
rasgar elogios ao impropério

a impropriedade premiada do abismo  
no resfolegar da ação em seu término:  
o terminar da escolha na determinação  
dos lábios ao gestar palavras de ódio

o amor é oratório de deuses  
desconfortáveis: não o caminho  
entreaberto em iguais oportunidades.

# A BREVE IGUALDADE

---



## **Estabelecer**

Secularmente estabelecido  
em regras reformuladas ao sabor  
dos acontecimentos. Peregrino  
das novidades acompanho o andar  
da carruagem. Sobre o passado  
silencio oferecimentos  
de retorno. Prenuncio igual  
quantidade de mesmas coisas  
no âmago da estreiteza  
de caráter com que absorvo futuras  
ponderações. O século descoberto  
no número dividido em anos  
de trajetos desproporcionados  
ao ânimo da sobrevivência.

## **Cão**

Sou na batalha o cão  
e a mortalha. A fúria  
recolhida no ânimo de estar vivo.

Sobrevivo na morte  
e adquiero do inimigo  
a forma e o espaço.  
Sou a impropriedade  
do filho desprotegido.

Meu o grito e o silêncio.  
A saliência onde me conforto  
das feridas. O estalar dos ossos  
na igualdade não reconhecida.



## Som

A montanha mantém  
entranhado o eco do som  
inaudível no acontecimento.  
Razão e conformidade  
expostas em sortilégio. A montanha  
estranha a mágica em páginas  
juvenis. A perda do som conduz  
o eco ao silêncio onde se perde  
em repetições. É breve o som  
em terminações.

## **Ladrão**

Vem o ladrão e sabe a honra  
dos berloques. A prata  
acobreada e o bronze  
enegrecido em opacidades.

Ao ladrão a igualdade  
é breve no grito  
e na fuga.

## **Magno**

A magnitude do esforço no ato  
reduz o conforto ao sono.  
O sonho de estar em casa.  
Acordo sobre a rua  
na desproteção do espaço  
e me contento em estar vivo.  
Vivencio a paisagem decorrente  
da passagem: resultado  
cansado novamente.



## **Discurso**

Na terra inexistem marcas divisórias.  
O soldado estende sua arma: bloqueia  
a passagem. O lado oposto fechado  
em linguagens indiferentes. O discurso  
interposto em corpos despreparados:  
a terra desnudada em fronteiras  
é continuação do espaço ocupado.

A divisão abrevia o encontro  
igualado em melancólicas lembranças.

## **Paredes**

Ficamos juntos  
na indivisibilidade dos opostos:

anéis de casamento  
filhos na mesma casa.

O corpo banhado sobre a cama  
e a janela entreaberta: a justeza  
da imaginação prisioneira  
entre quatro paredes frágeis.

## **Oportuno**

Presente em oportunidades  
e no sentir latejar a fronte em dores  
acobertadas em mortes renasço  
de inglórias paragens.

A imortalidade em letras  
dispensadas e o barulho  
inconsciente no ranger  
dos dentes.

## Emudecer

Amo a circunstância desconsiderada  
da evidência. Comprovo atos  
na prática diária do consolo.

Escuto vozes abandonadas  
no passado repetirem  
gestos e olhares. Emudeço  
o tanto  
reapresentado  
em verdade.

Iguais em reconhecimentos  
transfiguro a noite em luzes  
refletidas na inconsolável perda  
da pessoa amada. Amo  
o intervalo entre os dias  
no instante despercebido.



## Sentimento

Nada sinto além da brevidade  
do espaço inexplicável na transposição  
das terras conhecidas. Sou ao longe  
encontrado em perdas homenagens.

Regresso ao ponto de partida  
e me faço novos jogos:

no centro da mesa  
repousa o objeto

no centro da mesa  
o objeto é a continuação  
do sentimento.

## **Ansiedade**

Iguais em atribuições: médico e paciente. A dúvida remediada na salvação do corpo. A dupla condição de enfermo e carrasco: empunho a lança contra o vazio do espaço.

O pedido e a aceitação da história na correspondência entre a concordância e a ansiedade sobreposta ao fato.

## **Trazer**

Da anterioridade do relato trago  
o imediato acontecimento: a evolução  
da história em grânulos sob os sapatos.  
A resolução histórica do organismo  
em sobrevivências. Sou o que resta  
do início e a tarefa primitiva refeita  
na inconclusão da obra.

## Fuga

O túmulo limita a fuga  
da vida ao corpo. Preenche  
a lembrança em lápides  
de elogios e datas.

Data a passagem  
e deixa flores depositadas  
em reencontros.

A efemeridade  
de quem recolhe velas  
e flores  
e depreda  
estátuas.



## **Veloz**

Reação: após certo espaço  
a visão se confunde  
em paisagens entrevistas

o aproveitamento das cores  
inibe tintas misturadas.

Sobre o peitoril da janela  
o corpo estende as mãos  
ao tempo e a decorrência  
aumenta sua velocidade.



## **Horror**

Tento horrorizar a morte  
percebo  
ter de horrorizar a vida

contemplo a vida na morte  
e a tenho viva entre os dedos: movimento  
cordéis no prazer do espetáculo  
e me desprendo em faces  
descabidas.

## **Textos**

Sonâmbulo  
perambulo textos

navego pessoas  
e me oriento  
em ícaros  
de asas cortadas

tudo feito  
na minha passagem.

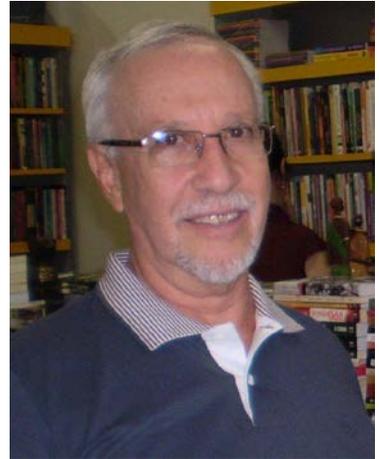






Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)  
[www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)



Poeta e contista. Atualmente residente em Balneário Camboriú, SC. Vencedor do 4º Concurso Literária Livraria Asabeça, categoria poesia, com o livro Os Objetos e as Coisas (Ed. Scortecci); em Portugal, pela Editora Corpos, A Criação Estética; pela Sarau das Letras, Seres; BREVIDADES, 2012, através do Projeto Passo Fundo; editor-autor com diversos livros publicados artesanalmente, com tiragens mínimas, não comercializáveis; blog pessoal: <http://pedrodubois.blogspot.com>

## GRANDEZA

Fui começo  
sou metade  
fui princípio  
sou continuação

o final se oferece  
em lendas  
e o mito  
perde sua grandeza  
na igualdade do mistério.



978-85-8326-005-9